

Apresentação

Wilson Massashiro Yonezawa

Como citar: YONEZAWA, W. M. Apresentação. *In:* YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (org.). **EAD, Tecnologias e TIC**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 9-11. DOI: <https://doi.org/10.36311/2013.978-85-7983-390-8.p9-11>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Aos sermos convidados à organização de um material sobre TIC e EaD para o AEE, percebemos o desafio que teríamos que enfrentar. Inicialmente, preocupamo-nos com algumas questões, por exemplo: Como delimitar os temas? Qual a profundidade adequada para cada tema? Quem poderia falar sobre isso?

Pesquisando sobre os assuntos, observamos que existem vários textos sobre os temas, na forma de monografias, livros e artigos. Para evitar transformar o texto em apenas um texto sobre TIC e EaD, optamos por convidar autores de diferentes áreas, mas que trabalhassem diretamente com a educação, para que fornecessem visões particulares sobre assuntos ligados com as TICs e EaD. Vários atenderam ao nosso convite. Fazem parte deste trabalho pesquisadores brasileiros e portugueses com contribuições pontuais que nos permitem refletir profundamente sobre o assunto.

Se fosse possível resumir em frases curtas ou palavras-chave os textos contidos neste livro, as principais seriam: no capítulo 1 – “o que os *bits* e *bytes* nos proporcionam”; no capítulo 2 – “EaD como comunicação, mediação e interação”; no capítulo 3 – “quem é professor na EaD?”; no capítulo 4 – “tecnologias e o desafio da equidade”; no capítulo 5 – “o conceito de e-acessibilidade”; no capítulo 6 – “o conhecimento como riqueza dentro da EaD”; no capítulo 7 – “mapas conceituais como ferramenta de avaliação”.

No capítulo 1, intitulado “O papel da tecnologia da informação na EaD”, discuto o verdadeiro poder da tecnologia digital. Por que compreender a base da tecnologia digital é importante e necessário para nós, educadores. Como a digitalização alterou a nossa percepção de tempo e espaço e suas implicações na EaD.

No capítulo 2 – “EaD, tecnologias e TIC: Introduzindo os aspectos didáticos e pedagógicos do tema”, a professora Daniela Melaré, da Universidade Aberta de Portugal (UAB), coorganizadora deste livro, escreve sobre as características da EaD e nos faz refletir sobre esse novo paradigma de educação.

A pesquisadora Maria Esther Provenzano e o pesquisador Marco Silva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), contribuem com o capítulo 3, intitulado “A mediação docente sob o olhar dos cursistas”. O texto apresenta uma pesquisa realizada com alunos de um Curso de Especialização a Distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Na execução de cursos EaD, surgiram ou se fortaleceram papéis como o do professor-pesquisador, do tutor presencial e do tutor a distância. O texto discute de quem é o papel da docência, na percepção do aluno, bem como se é possível caracterizar e definir esses limites.

O texto “Tecnologias digitais e (des)igualdade de oportunidades: começar na Educação Infantil”, da pesquisadora Lúcia Amante, da Universidade Aberta de Portugal (UAB), no capítulo 4, alerta-nos sobre os perigos das TICs, que, ao mesmo tempo, nos oferecem oportunidades, mas que também podem criar abismos. O termo “infoexcluídos” denota um resultado negativo do mau uso das TICs.

Os conceitos de simetria e equidade nos fazem entender a necessidade de se buscar sempre uma forma equilibrada da utilização das TICs, em se tratando de educação.

As pesquisadoras Edméa Santos e Valeria de Oliveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), contribuem com o capítulo 5, com o título de “e-acessibilidade: desafios para educação do deficiente visual”. Elas descrevem com maestria e nos fazem refletir sobre os conceitos “para todos” e “e-acessibilidade”. Evocam a necessidade de

tornar a *web* realmente para todos, por meio de e-acessibilidade plena, garantida pelas TICs.

O capítulo 6 – “Gestão do conhecimento e EaD: uma reflexão”, dos pesquisadores João Pedro Albino e Sidnei Bergamaschi, ambos do Departamento de Computação da UNESP de Bauru, inicialmente fundamenta os elementos da Gestão do Conhecimento e depois discute como pode ser aplicada à EaD. O texto faz uma reflexão com relação às novas tecnologias da informação e comunicação, por meio de uma visão prática das influências do conhecimento, estabelecendo uma relação entre os vários modos com que a Gestão do Conhecimento pode apoiar o processo de ensino a distância, pelas descobertas, retenção e uso dos ativos de conhecimento existentes na instituição.

O capítulo 7 – “Mapas conceituais no ensino de física quântica introdutória, instrumento didático e avaliativo”, é escrito por Fabiana C. P. de Almeida, Aguinaldo Robinson de Souza, Pablo A. Venegas Urenda, pesquisadores da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru, os quais contribuem com um estudo de caso sobre o uso de mapas conceituais como instrumento de avaliação. Mapas conceituais podem ser utilizados em atividades EaD por intermédio de ferramentas automatizadas, como IHMC Cmap Tools.

Como os leitores irão perceber, cada capítulo trata de um tema particular, que envolve a tecnologia da informação e sua influência na educação, mas especificamente na EaD. Mais do que apenas textos explicativos, os trabalhos contidos neste livro nos levam a refletir sobre a necessidade de conhecer, avaliar e utilizar com sabedoria as ferramentas disponibilizadas pelas TICs, no contexto da educação.

*Wilson Massashiro Yonezawa,
Departamento de Computação da UNESP de Bauru
yonezawa@fc.unesp.br*